

REDAÇÃO ENEM 2025

2 TEMAS QUENTES

PROPOSTA

+

REDAÇÃO

+

ANÁLISES

+

PROJETO DE TEXTO

POR. SINDY LOHANNE



Por que produzir redações com frequência?

Dominar a redação não é apenas “saber a estrutura”; é automatizar processos para pensar com clareza sob tempo limitado. No ENEM, o estudante dispõe, em média, de 1h30 a 2h para planejar, escrever e revisar o texto. Sem prática deliberada, esse tempo torna-se um inimigo: as ideias costumam a surgir, a organização se perde e a revisão fica comprometida.

Com treino constante, ao contrário, o cérebro passa a reconhecer padrões (tese, tópicos frasais, encadeamentos lógicos, proposta de intervenção) e a executá-los com naturalidade, liberando atenção para aquilo que mais importa: a qualidade da argumentação e a precisão linguística.

Produzir redações com regularidade também fortalece três pilares essenciais:

- **Macroestrutura:** planejar rapidamente o projeto de texto (introdução com repertório + tese, D1/D2 organizados em causa-consequência, conclusão com intervenção completa).

- **Microestrutura:** lapidar frase a frase (concordância, regência, pontuação, coesão, paralelismo, variedade lexical).

Repertório ativo: transformar leituras, dados e referências culturais em argumentos prontos para uso.

Em outras palavras: quem escreve com frequência, escreve melhor e mais rápido. A prática recorrente diminui a ansiedade, amplia o

repertório aplicável e garante segurança para cumprir as competências da prova.

Como transformar treino em desempenho?

- 2 produções por semana: uma cronometrada (simulando a prova), outra com tempo livre (foco em qualidade).
- Projeto de texto em 10 minutos: tese(s) + ideias de causa e consequência + rascunho da intervenção.
- Revisão por competências: C1 (norma-padrão), C2 (tema e tese), C3 (argumentação), C4 (coesão), C5 (intervenção).
- Reescrita dirigida: corrija o que foi apontado e reescreva trechos-chave (tópicos frasais, encadeamentos, conclusão).
- Fichário de repertórios coringas: 10–15 referências com 1 linha de ideia e 3 temas possíveis de aplicação.

Pensando nisso, caro(a) estudante!!

Este e-book foi planejado para ensinar a lógica e, sobretudo, levá-lo(a) à prática. Para orientar seus treinos, selecionamos dois temas que, pelo perfil histórico do ENEM e pela relevância social atual, têm alta probabilidade de aparecer (mesmo que com formulações diferentes).

São assuntos amplos, com matriz social nítida, que permitem boa argumentação e propostas de intervenção viáveis:

1º TEMA: Evasão escolar no Brasil e os desafios para garantir o direito à educação

Por que esse tema é provável?

A educação é eixo recorrente no ENEM porque mobiliza direitos constitucionais, desigualdades regionais, políticas públicas e impactos sociais de longo prazo. O cenário pós-pandemia expôs lacunas de aprendizagem, aumento de vulnerabilidade socioeconômica e necessidade de permanência escolar. Trata-se de um problema nacional, com múltiplas causas e soluções plausíveis — exatamente o que a banca costuma exigir.

Ângulos fortes para treinar (C3):

- **Causas estruturais:** omissão do Estado; vulnerabilidade socioeconômica; baixa atratividade curricular; déficit de acolhimento psicossocial.
- **Consequências:** aumento da informalidade; perpetuação da desigualdade; perda de capital humano; fragilização da cidadania.

- **Teses coringas (termos):**

Omissão do Estado

Vulnerabilidade socioeconômica

Baixa atratividade curricular

- **Repertórios coringas possíveis:**

Paulo Freire (educação libertadora; formação crítica).

Darcy Ribeiro (crítica à “crise-projeto” na educação).

Constituição de 1988 – Educação como direito social.

“Capitães da Areia” (Jorge Amado) – jovens marginalizados e exclusão educacional.

- **Pistas para C5 (intervenção completa):**

Agentes: MEC + secretarias estaduais/municipais.

Ações: programas de permanência; escolas de tempo integral; reforço pedagógico e psicossocial.

Modo/Meio: por meio de financiamento vinculado a resultados, transporte escolar, monitorias e tutoria acadêmica.

Efeito: aumento da permanência e da aprendizagem; redução da evasão.

Detalhamento: priorização territorial (periferias e zona rural), equipes multiprofissionais, acompanhamento bimestral.

2º TEMA: Os impactos da desinformação digital na democracia brasileira

Por que esse tema é provável?

A desinformação tornou-se tema central no debate público: afeta saúde, eleições, segurança e clima social, atravessando tecnologia, cidadania e ética. O ENEM valoriza temas que exigem pensamento crítico e educação midiática, além de discutir regulação e direitos informacionais – campos férteis para boa argumentação e para propostas de intervenção exequíveis.

Ângulos fortes para treinar (C3):

- **Causas estruturais:** falta de letramento midiático; opacidade algorítmica; omissão regulatória.
- **Consequências:** polarização; erosão da confiança institucional; fragilização da participação cidadã.
- **Teses coringas (termos):**
Falta de conhecimento (letramento midiático insuficiente)
Omissão do Estado (regulação das plataformas)
Opacidade algorítmica

- **Repertórios coringas possíveis:**

“1984” (George Orwell) – manipulação da verdade e controle informacional.

Kant – “O que é o Iluminismo?” – esclarecimento e autonomia intelectual.

Declaração Universal dos Direitos Humanos (liberdade de expressão e acesso à informação).

- **Pistas para C5 (intervenção completa):**

Agentes: Congresso Nacional + TSE + MEC.

Ações: diretrizes para plataformas; educação midiática curricular; campanhas públicas de checagem.

Modo/Meio: por meio de transparência algorítmica, núcleos escolares de verificação e parcerias com institutos de checagem.

Efeito: ambiente informacional mais seguro; participação cidadã qualificada.

Detalhamento: prazos regulatórios, auditorias independentes e formação docente específica.

Como estes dois temas ajudam no seu treino

O estudo desses dois temas contribui de forma decisiva para o desenvolvimento da sua escrita. Isso porque eles exigem que você domine a estrutura do texto dissertativo-argumentativo, passando pela introdução com repertório sociocultural pertinente, pela formulação de uma tese clara, pelo desenvolvimento organizado em causa e consequência e, finalmente, pela conclusão fundamentada em uma proposta de intervenção completa.

Além disso, ambos os temas estimulam o uso de repertórios variados – literários, filosóficos, jurídicos e sociológicos –, ampliando sua capacidade de articular referências de diferentes áreas do conhecimento.

Outro ponto relevante é que esses temas permitem a utilização de teses coringas, ou seja, ideias-chave que podem ser adaptadas a diferentes formulações temáticas, garantindo maior segurança durante a prova. Também favorecem a elaboração de propostas de intervenção exequíveis e compatíveis com os direitos humanos, aspecto indispensável para a quinta competência do ENEM.

Em resumo, ao praticar com esses recortes, você não apenas se prepara para possíveis redações futuras, mas também constrói um método de escrita sólido, capaz de ser aplicado em qualquer situação exigida pela banca avaliadora.

I Proposta de Redação

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema: **Evasão escolar no Brasil e os desafios para garantir o direito à educação** apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos.

Desse modo, selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

Instruções para redação

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 (trinta) linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
- Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:
 - tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo consideradas “textos insuficiente”
 - fugir do tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
 - apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto;
 - apresentar nome, assinatura, rubrica, ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

Textos Motivadores para o Tema de Redação: Evasão escolar no Brasil e os desafios para garantir o direito à educação

Texto I:

Brasil tem 9 milhões de jovens fora da escola, mostra pesquisa

A pesquisa “Juventudes fora da escola”, divulgada pelo Itaú Educação e Trabalho e pela Fundação Roberto Marinho, mostra que 9 milhões de jovens abandonaram o ensino básico no Brasil. A principal razão é a necessidade de trabalhar para ajudar a família. A maioria dos evadidos são homens de famílias de baixa renda e sete em cada dez são negros. A evasão escolar está ligada a um ciclo de pobreza, e o país perde cerca de 3,3% do PIB por ano devido a este problema.

Fonte Adaptada: Correio Braziliense

Texto II:

Evasão escolar no Brasil: uma tragédia silenciosa

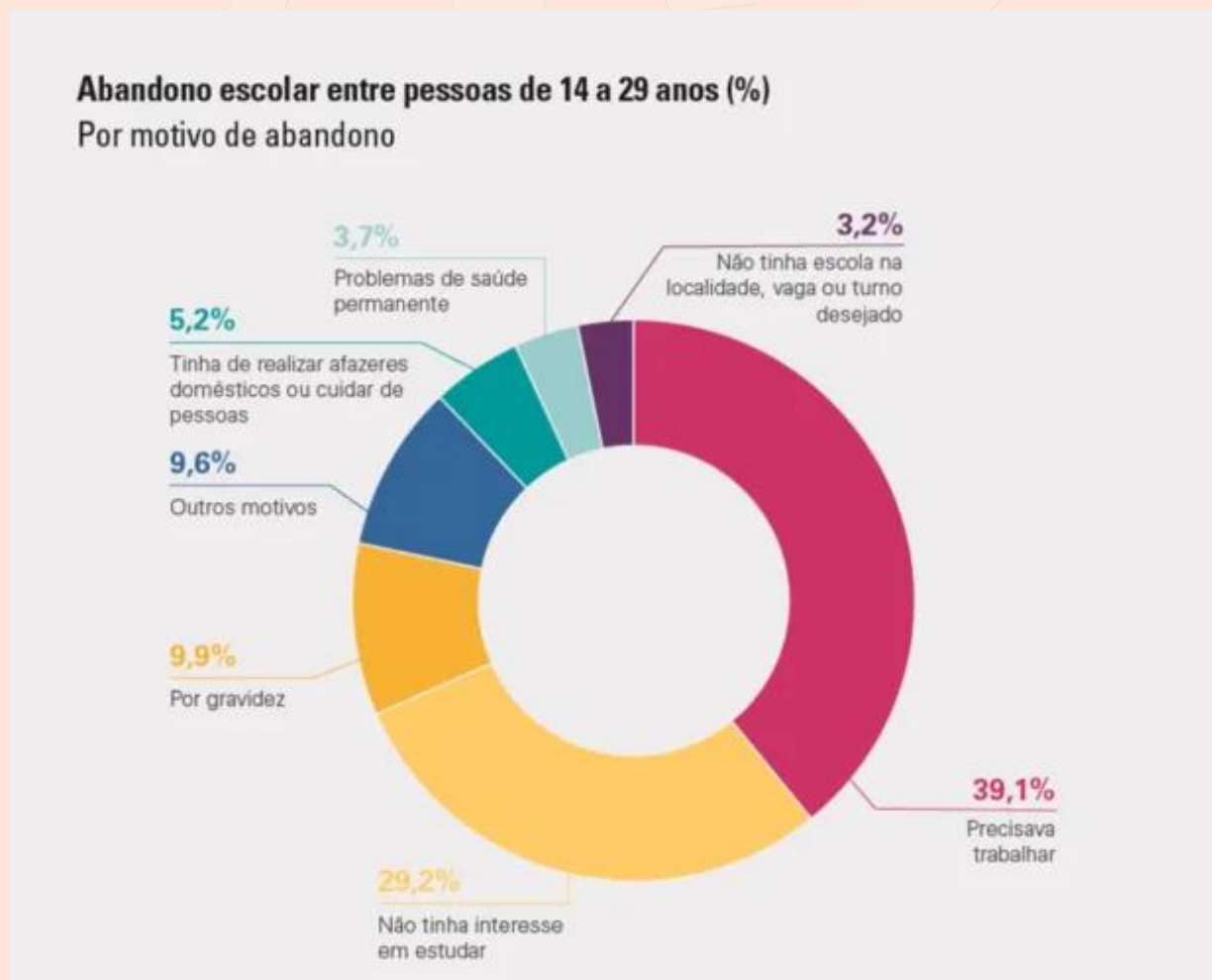
A evasão escolar impacta a economia brasileira e amplifica desigualdades sociais, segundo estudo da Firjan Sesi e PNUD. Mais de 500 mil jovens acima de 16 anos abandonam a escola anualmente. Apenas 60,3% completam o ciclo escolar até os 24 anos. O prejuízo para cada aluno que não termina o ensino médio é de R\$ 395 mil. O estudo sugere iniciativas para combater a evasão, como apoio financeiro, ambientes de aprendizagem inovadores e projetos de transição para o mercado de trabalho.

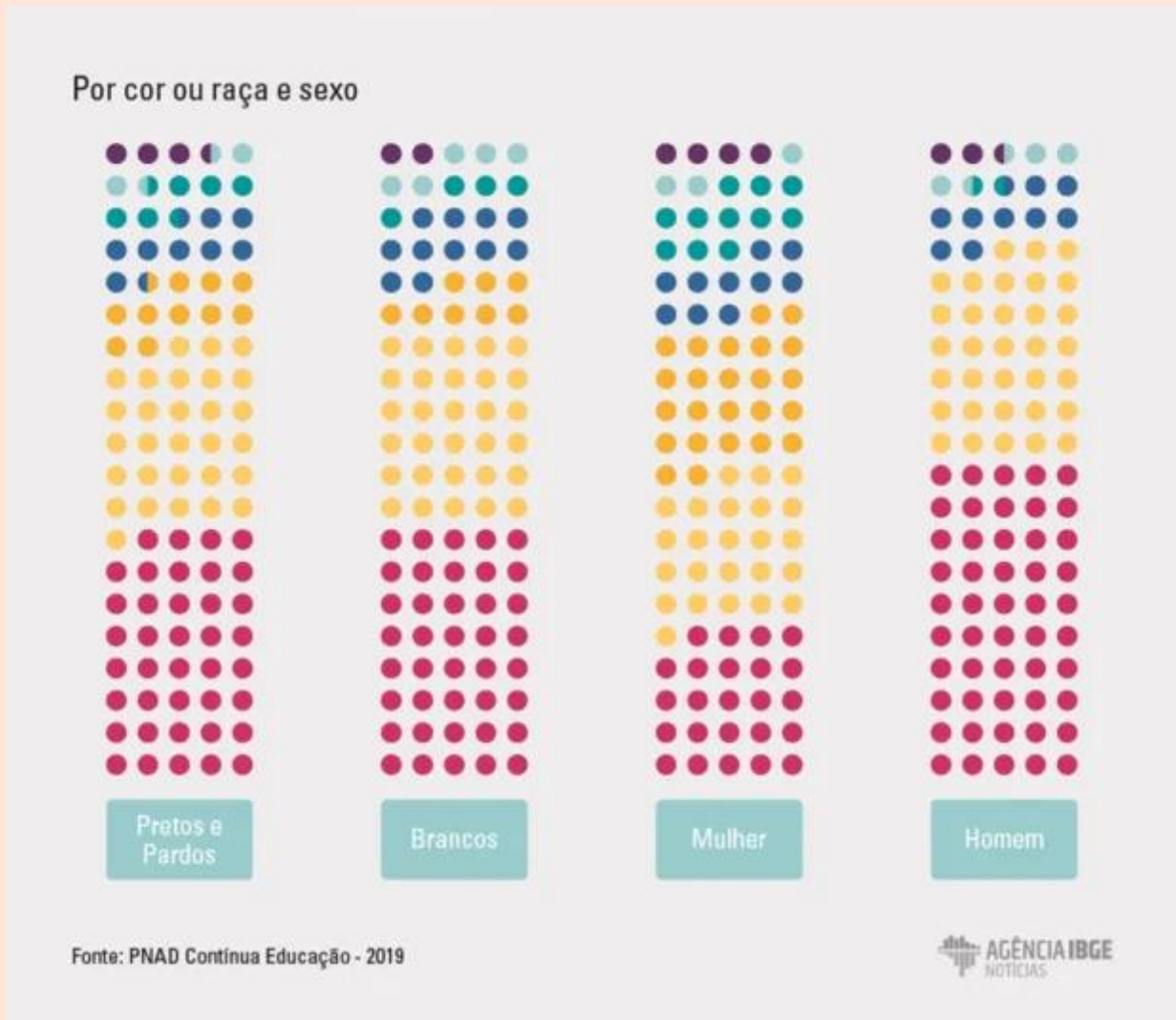
Fonte CNN Brasil

Texto III:**Programa Pé-de-Meia**

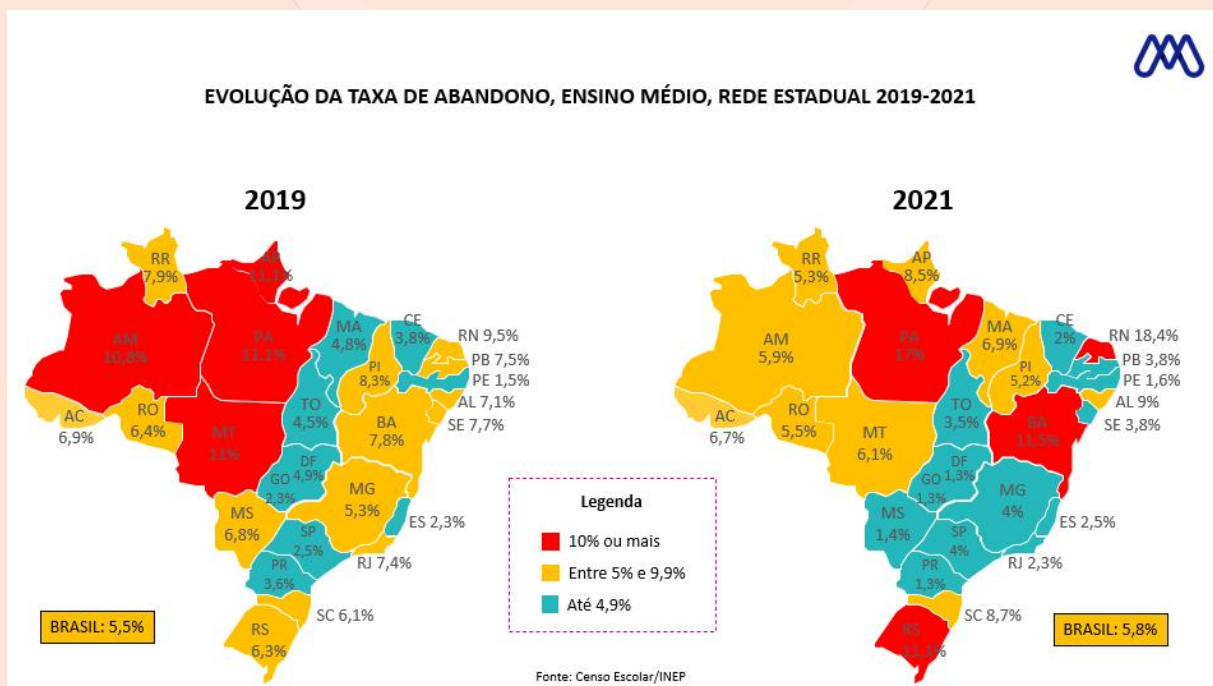
O programa Pé-de-Meia oferece incentivos financeiros para estudantes do ensino médio, visando combater a evasão escolar. Os incentivos incluem pagamentos anuais pela matrícula, frequência, conclusão de anos letivos e participação no Enem. O programa é voltado para estudantes de baixa renda e exige a inscrição no Programa Bolsa Família. Segundo Hélio Santos, o programa combate a evasão escolar e proporciona oportunidades de um futuro melhor para os jovens.

Fonte Adaptada: Agência Brasil

Texto IV:**Dados sobre evasão escolar no Brasil**



Texto V:



Redação I - Evasão escolar no Brasil e seus desafios para a garantia do direito à educação

Na obra *Capitães da Areia*, de Jorge Amado, jovens marginalizados vivem à margem da sociedade por não terem acesso à escola, o que os leva a um ciclo de exclusão e miséria. Embora a narrativa pertença ao início do século XX, a realidade atual brasileira ainda reflete tal cenário, pois milhões de adolescentes abandonam a escola precocemente. Nesse contexto, a evasão escolar no Brasil configura-se como um obstáculo grave ao direito constitucional à educação. Entre as principais causas desse problema, destacam-se a omissão do Estado e a vulnerabilidade socioeconômica.

Desse modo, um dos principais agravantes da evasão escolar é a omissão estatal. Apesar de o artigo 205 da Constituição de 1988 estabelecer a educação como direito de todos e dever do Estado, a prática revela falhas estruturais, como escolas sem infraestrutura adequada, ausência de transporte gratuito e programas de permanência insuficientes. De acordo com o relatório "Panorama da Educação Básica" (Todos Pela Educação, 2022), 40% das escolas públicas brasileiras não possuem biblioteca, laboratório ou acesso à internet, elementos fundamentais para a aprendizagem contemporânea. Essa lacuna revela a distância entre a letra da lei e a realidade social. Como consequência, milhares de jovens desmotivaram-se e abandonam os estudos, perpetuando o ciclo de exclusão e comprometendo a mobilidade social.

Além da negligência governamental, a vulnerabilidade socioeconômica das famílias brasileiras intensifica a evasão escolar. Diante disso, na análise de Pierre Bourdieu, segundo a qual a desigualdade de acesso ao "capital cultural" aprofunda hierarquias sociais, percebe-se que estudantes de baixa renda enfrentam barreiras não apenas materiais, mas também simbólicas. Desse modo, muitos adolescentes precisam trabalhar precocemente para auxiliar no sustento da família, o que compromete tempo e rendimento escolar. Assim, dados do IBGE, de 2021, indicam que cerca de 1 em cada 4 jovens entre 15 e 17 anos está fora da escola, índice agravado pela necessidade de ingressar no mercado informal. A consequência é clara: ao abandonar os estudos, esses indivíduos limitam suas possibilidades de qualificação profissional e ficam mais vulneráveis a empregos precarizados, perpetuando desigualdades estruturais.

Portanto, para enfrentar a evasão escolar no Brasil, cabe ao Ministério da Educação, em parceria com as secretarias estaduais, ampliar programas de permanência escolar, por meio da oferta de bolsas socioeducativas, transporte gratuito e reforço pedagógico, a fim de garantir condições materiais e emocionais para a continuidade dos estudos. Ademais, o Congresso Nacional deve destinar recursos orçamentários específicos à educação básica, por intermédio de emendas constitucionais e fiscalização orçamentária, garantindo que o direito constitucional seja cumprido. Dessa forma, será possível evitar que jovens continuem marginalizados, como os retratados por Jorge Amado, e construir um país mais justo e desenvolvido.

ANÁLISE DA REDAÇÃO I

1. Introdução

Repertório sociocultural: Capitães da Areia, de Jorge Amado.

Função: criar analogia entre a marginalização dos jovens na obra e a condição de adolescentes brasileiros que abandonam a escola. O repertório aciona um marco literário nacional e legitima a pertinência social do tema.

Delimitação do tema: evasão escolar como obstáculo ao direito constitucional à educação.

Teses coringas (apresentadas com clareza):

Omissão do Estado

Vulnerabilidade socioeconômica

Função: apontar dois vetores estruturantes do problema, coerentes com a proposta do ENEM e com ampla aplicabilidade.

2. Desenvolvimento 1 – Tese: omissão do Estado

Tópico frasal: apresenta a omissão estatal como fator que agrava a evasão.

Contexto: Constituição de 1988 (art. 205) como base normativa; referência a diagnósticos educacionais (Todos Pela Educação) para ancorar a crítica em evidência empírica.

Causa (como opera):

- Falhas de implementação: infraestrutura deficiente, transporte escolar insuficiente, programas de permanência instáveis/insuficientes.
- Distância entre “letra da lei” e “prática escolar”.

Consequência (encadeamento):

Desmotivação e abandono → ciclo de exclusão → redução da mobilidade social e da qualificação da mão de obra.

Progressão lógica: do plano institucional (omissão) ao comportamento individual (desistência) e ao plano estrutural (desigualdade reproduzida).

Por que aprofunda C3:

Relaciona norma constitucional a diagnóstico técnico e explica o mecanismo causal (não apenas o enuncia).

3. Desenvolvimento 2 – Tese: vulnerabilidade socioeconômica

Tópico frasal: apresenta a vulnerabilidade como vetor determinante.

Contexto: Pierre Bourdieu (capital cultural) para explicar barreiras materiais e simbólicas.

Causas (como opera):

- Necessidade de trabalho precoce para compor renda familiar → menos tempo/energia para estudos.
- Déficit de capital cultural → dificuldades de navegação escolar e de leitura do “jogo” acadêmico.

Consequências (encadeamento):

Abandono → inserção no trabalho informal → precarização → perpetuação de desigualdades estruturais.

Progressão: indivíduo (abandona) → mercado (informalidade) → estrutura (reprodução da pobreza).

Por que aprofunda C3:

Integra repertório sociológico (Bourdieu) + realidade brasileira, articulando causas multiescalares (família-escola-mercado).

4. Conclusão – proposta com 5 elementos + looping

Retomada: volta ao problema da evasão e ao direito constitucional.

Agente: Ministério da Educação (com secretarias estaduais) e Congresso Nacional.

Ação: ampliar programas de permanência; destinar recursos orçamentários específicos.

Modo/Meio:

“Por meio da oferta de bolsas socioeducativas, transporte gratuito, reforço pedagógico” (execução concreta).

“Por intermédio de emendas e fiscalização orçamentária” (trâmite institucional).

Finalidade/Efeito: garantir condições materiais e emocionais para permanência; efetivar o direito constitucional.

Detalhamento: tipos de apoio (bolsa, transporte, reforço), instâncias responsáveis (MEC, secretarias, Congresso).

Looping argumentativo: eco do repertório inicial (evitar que jovens reais repitam a trajetória de marginalização simbolizada por Capitães da Areia).

SÍNTESE DIDÁTICA DA LÓGICA

Introdução: repertório literário → tema → teses.

D1: omissão estatal (norma x prática) → desmotivação → abandono.

D2: vulnerabilidade (capital cultural + trabalho precoce) → abandono → precarização.

Conclusão: agentes corretos + ações possíveis + meios explícitos + efeitos + detalhamento + looping.

SE LIGUE!!!!

- **C2:** os textos delimitam o tema, apresentam tese dupla e progridem sem repetição.
- **C3:** a argumentação explica o “como” e o “porquê”, usa repertório pertinente (literário, filosófico, sociológico) e dados com função argumentativa, não decorativa.
- **C4:** conectivos e retomadas garantem coesão intraparágrafos e interparágrafos; paralelismo entre D1 e D2.
- **C5:** propostas completas (agente, ação, modo/meio, finalidade/efeito, detalhamento) e looping com o repertório da introdução.
- **C1:** norma-padrão, pontuação funcional, paralelismo sintático, variação vocabular.

2ª Proposta de Redação

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema: **Os impactos da desinformação digital na democracia brasileira** apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos.

Desse modo, selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

Instruções para redação

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 (trinta) linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
- Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:
 - tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo consideradas “textos insuficiente”
 - fugir do tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
 - apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto;

apresentar nome, assinatura, rubrica, ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

Textos motivadores sobre o tema: Os impactos da desinformação digital na democracia brasileira

Texto I

Como identificar fake news ou desinformação

Em um mundo onde a desinformação e as fakes News se espalham rapidamente, é crucial saber distinguir a realidade da ficção. Uma estratégia comum das fake News é o uso de títulos chamativos, que apelam para as emoções e incentivam o compartilhamento.

Nesse sentido, estes títulos muitas vezes não refletem o conteúdo real da notícia, e é importante ler além do título, verificando a integridade da informação no texto completo. Outrossim, a presença de erros ortográficos ou gramaticais pode ser um indicativo de fake news.

Outro ponto de atenção é a presença de textos opinativos disfarçados de notícias. Notícias objetivas devem ser neutras; portanto, se um texto parece carregar opiniões pessoais, é aconselhável buscar outras fontes confiáveis.

A verificação da fonte da notícia representa um aspecto crucial; deve-se checar informações provenientes de fontes desconhecidas em veículos de imprensa estabelecidos para assegurar sua credibilidade. Além disso, é importante verificar a data de publicação para compreender o contexto atual da notícia.

Por outro lado, a criação de URLs falsificadas, imitando veículos de imprensa conhecidos para espalhar informações falsas, é uma tática comum. Portanto, é essencial prestar atenção aos endereços dos sites para evitar ser enganado.

Por fim, para conteúdos suspeitos, é recomendável consultar agências de checagem de notícias, como as parceiras do Programa de Enfrentamento à Desinformação do TSE, incluindo a página Fato ou Boato, e o TRE-S.

Fonte adaptada: Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo

Texto II

O projeto de lei das fake news e o combate à desinformação

O Projeto de Lei 2.630, mais conhecido como PL das Fake News, foi o foco de discussões no Seminário Informação, Big Techs e Democracia na América Latina. Rená ressalta que as soluções para combater a desinformação devem ser ágeis, seguras e responsáveis.

O deputado Orlando Silva (PCdoB-SP) acredita que mesmo a aprovação do PL não encerrará a luta contra a desinformação e o monopólio das big techs. Silva enfatiza a importância do financiamento do jornalismo público e plural como parte crucial dessa batalha.

Ele cita a Fenaj e a necessidade de explorar diferentes opções de financiamento para a produção e difusão de informações confiáveis. Brant destaca a educação midiática como uma estratégia vital para combater a desinformação e menciona iniciativas recentes do governo federal. Este Projeto de Lei, assim como as iniciativas mencionadas, representa esforços significativos na luta contínua contra a disseminação de notícias falsas e desinformação em uma era digital cada vez mais complexa.

Fonte adaptada: Agência Brasil

Texto III

O relatório do Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania destaca o triplo aumento dos crimes relacionados ao discurso de ódio nas redes sociais nos últimos seis anos. Este dado alarmante sublinha a necessidade urgente de uma “Constituição” digital para proteger os direitos fundamentais dos usuários online.

O documento sugere a implementação de vigilância constante contra desinformação e conteúdo de ódio pelas grandes empresas de tecnologia, as chamadas big techs. O objetivo é criar um ambiente digital mais democrático e seguro, promovendo a proteção dos direitos e liberdades individuais.

Além disso, o relatório destaca a necessidade de debater o “constitucionalismo digital”, propondo um novo marco regulatório para plataformas digitais e inteligência artificial. Desse modo, tal proposta busca regular as redes sociais, assegurando que sejam responsabilizadas por conteúdos de ódio.

Por fim, o relatório sugere a criação de um “Fórum Permanente de Enfrentamento ao Discurso de Ódio e ao Extremismo”, além da ratificação da “Convenção Interamericana contra Toda Forma de Discriminação e Intolerância” pelo Brasil.

Fonte adaptada: Estado de Minas



Redação 2 - Os impactos da desinformação digital na democracia brasileira

No romance 1984, de George Orwell, a manipulação da informação é um instrumento central de dominação política, capaz de moldar pensamentos e anular a liberdade individual. De modo análogo, a sociedade brasileira contemporânea enfrenta os efeitos da desinformação digital, que ameaça diretamente a democracia ao comprometer a participação cidadã e a confiança em instituições. Nesse contexto, destacam-se como fatores agravantes a falta de conhecimento crítico da população e a omissão do Estado na regulação das plataformas digitais.

Cerca disso, é válido mencionar que a propagação da desinformação digital é causada, principalmente, pela ausência de formação crítica da população. Partindo desse pressuposto, o filósofo Kant, em seu ensaio "O que é o Iluminismo?", defendia a importância do esclarecimento como saída da ignorância intelectual. No Brasil, porém, a escola pouco estimula o pensamento autônomo e a leitura crítica de informações, o que deixa a população suscetível a manipulações. Além disso, Pesquisa do Instituto Reuters, de 2022, mostrou que 62% dos brasileiros têm dificuldade em identificar fake news, índice que revela a fragilidade do letramento midiático. Como consequência, cidadãos mal informados passam a reproduzir discursos falsos, fortalecendo polarizações políticas e minando a confiança em instituições democráticas, o que compromete o exercício pleno da cidadania.

Outro aspecto relevante é a emissão governamental na regulação do ambiente digital. Embora a Constituição assegure o direito à informação de qualidade, o Estado ainda não estabeleceu normas eficazes para responsabilizar plataformas digitais pela circulação de conteúdos falsos. Essa lacuna favorece um cenário semelhante ao descrito por Hannah Arendt em - Origens do Totalitarismo- no qual a manipulação sistemática da verdade pode corroer os alicerces da vida pública. Meramente, o resultado é perceptível no Brasil: campanhas eleitorais marcadas por fake News, ataques coordenados a instituições e o enfraquecimento do debate racional. Assim, a ausência de regulação transforma o espaço digital em terreno fértil para a manipulação de opiniões e o desgaste da democracia.

Dessa forma, para mitigar os impactos da desinformação digital, cabe ao Congresso Nacional, em parceria com o Tribunal Superior Eleitoral, aprovar diretrizes de regulamentação das plataformas digitais, por meio da exigência de transparência algorítmica e fiscalização rigorosa sobre a circulação de notícias falsas, a fim de assegurar um ambiente virtual mais seguro e confiável. Simultaneamente, o Ministério da Educação deve inserir a educação midiática no currículo escolar, por intermédio de projetos interdisciplinares que ensinem checagem de informações, garantindo formação crítica à população. Com tais medidas, será possível enfrentar a manipulação digital e impedir que a realidade se aproxime da distopia prevista por Orwell.

ANÁLISE DA 2ª REDAÇÃO

1. Introdução:

Repertório sociocultural: 1984, de George Orwell.

Função: ilustrar o poder político da manipulação informacional como ameaça à liberdade – ponte direta com “desinformação digital”.

Delimitação do tema: desinformação digital como risco à democracia (participação cidadã, confiança institucional).

Teses coringas:

Falta de conhecimento crítico

Omissão do Estado na regulação das plataformas

Função: mostrar que o problema combina fragilidade formativa (lado do cidadão) e lacuna regulatória (lado do Estado).

2. Desenvolvimento 1 – Tese: falta de conhecimento crítico

Tópico frasal: aponta o déficit formativo como motor da propagação de fake news.

Contexto: Kant (O que é o Iluminismo?) – ideia de esclarecimento contra a “menoridade” intelectual; dado de pesquisa (Reuters) para reforço empírico.

Causas (como opera):

- Escola pouco voltada ao letramento midiático e ao pensamento crítico.
- Ausência de hábitos de checagem/verificação de fontes.

Consequências (encadeamento):

Reprodução de discursos falsos → polarização → erosão da confiança institucional → fragilização da cidadania democrática.

Progressão: indivíduo (crê/compartilha) → esfera pública (polariza) → regime democrático (fragiliza).

Por que aprofunda C3:

Integra teoria filosófica + dado + explicação do mecanismo social, não só enumeração.

3. Desenvolvimento 2 – Tese: omissão do Estado (regulação)

Tópico frasal: destaca a ausência de regulação eficaz como condição de possibilidade do problema.

Contexto: referência à Constituição (direito à informação) e à análise de Hannah Arendt sobre erosão da verdade pública.

Causas (como opera):

- Falta de diretrizes claras para plataformas (responsabilização, transparência, contenção de conteúdo malicioso).

Consequências (encadeamento):

Ambientes permissivos → difusão massiva de desinformação sobretudo em períodos sensíveis (eleições) → desgaste institucional e depreciação do debate racional.

Por que aprofunda C3:

Estabelece nexos entre norma constitucional, arranjo regulatório e efeitos político-institucionais, com lastro teórico (Arendt).

4. Conclusão – proposta com 5 elementos + looping

Retomada: desinformação como ameaça à democracia; referência implícita ao alerta de 1984.

Agente: Congresso Nacional + TSE (esfera normativa + supervisão eleitoral).

Ação: aprovar diretrizes de regulação e responsabilidade de plataformas; inserir educação midiática no currículo.

Modo/Meio:

“Por meio da exigência de transparência algorítmica e fiscalização da circulação de notícias falsas”;

“Por intermédio de projetos interdisciplinares nas escolas (checagem, verificação, ética da informação)”.

Finalidade/Efeito: ambiente digital mais seguro; formação crítica do cidadão; proteção da democracia.

Detalhamento: quais instrumentos regulatórios (transparência, fiscalização), qual inserção curricular (projetos interdisciplinares).

Looping argumentativo: impede que a realidade se aproxime da distopia orwelliana evocada na abertura.

SÍNTESE DIDÁTICA DA LÓGICA

Introdução: repertório literário global → tema → teses.

D1: déficit formativo (Kant + dado) → reprodução de falsidades → polarização → erosão democrática.

D2: lacuna regulatória (Constituição + Arendt) → ambiente permissivo → fake news em massa → desgaste institucional.

Conclusão: agentes corretos + ações complementares (regulação + educação midiática) + meios explicitados + efeitos + detalhamento + looping.

SE LIGUE!!!!

- **C2:** os textos delimitam o tema, apresentam tese dupla e progridem sem repetição.
- **C3:** a argumentação explica o “como” e o “porquê”, usa repertório pertinente (literário, filosófico, sociológico) e dados com função argumentativa, não decorativa.
- **C4:** conectivos e retomadas garantem coesão intraparágrafos e interparágrafos; paralelismo entre D1 e D2.
- **C5:** propostas completas (agente, ação, modo/meio, finalidade/efeito, detalhamento) e looping com o repertório da introdução.
- **C1:** norma-padrão, pontuação funcional, paralelismo sintático, variação vocabular.

Ah, se você chegou até aqui, é porque assistiu à minha aula gratuita e recebeu a promessa deste e-book especial. Então, aqui está: mais de 25 páginas de muito conteúdo, estratégias e ensinamentos preparados com todo o cuidado para você. E, como combinado, logo abaixo você encontrará também um cupom de desconto exclusivo para que possamos dar juntos o próximo passo no meu curso completo de redação.

Quero que tenha absoluta certeza de uma coisa: se você seguir cada orientação com dedicação, terá condições reais de conquistar uma nota 900+ na redação do ENEM. Confie no meu trabalho, mas, acima de tudo, confie no seu potencial. Eu estarei ao seu lado nessa jornada, torcendo e trabalhando para o seu sucesso.

Um grande beijo e até breve!

CUPOM DE DESCONTO

REDASHOW15

@profsindylohanne



[@profsindylohanne](#)